

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA NO SETOR SAÚDE

ILDILÉIA OTONI RIBEIRO

**A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PEDAGOGO HOSPITALAR PARA A  
GESTÃO HOSPITALAR PEDIÁTRICA.**

Belo Horizonte  
2019

**ILDILÉIA OTONI RIBEIRO**

**A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PEDAGOGO HOSPITALAR PARA A  
GESTÃO HOSPITALAR PEDIÁTRICA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gestão Pública no setor Saúde.  
Orientador(a): Prof. Ms. Narrayra Granier Cunha.  
Co-Orientador: Prof. Me. Cleverson Ramom Carvalho silva.

Belo Horizonte  
2019

## FOLHA DE APROVAÇÃO



**Universidade Federal de Minas Gerais**  
**Faculdade de Ciências Econômicas**  
**Departamento de Ciências Administrativas**  
**Curso de Especialização em Gestão Pública no Setor da Saúde**

ATA DA DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO do Senhor(a) **Ildiléia Otoni Ribeiro**, REGISTRO Nº **2017759974**. No dia 27/04/2019 às 13:20 horas, reuniu-se na Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, a Comissão Examinadora de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, indicada pela Coordenação do Curso de Especialização em Gestão Pública, para julgar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "**GESTÃO HOSPITALAR E A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO HOSPITALAR**", requisito para a obtenção do **Título de Especialista**. Abrindo a sessão, o(a) orientador(a) e Presidente da Comissão, **Narrayra Granier Cunha**, após dar conhecimento aos presentes do teor das Normas Regulamentares de apresentação do TCC, passou a palavra ao(à) aluno(a) para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores, seguido das respostas do(a) aluno(a). Logo após, a Comissão se reuniu sem a presença do(a) aluno(a) e do público, para avaliação do TCC, que foi considerado:

( ) APROVADO

APROVAÇÃO CONDICIONADA A SATISFAÇÃO DAS EXIGÊNCIAS CONSTANTES NO VERSO DESTA FOLHA, NO PRAZO FIXADO PELA BANCA EXAMINADORA - PRAZO MÁXIMO DE 7 (SETE) DIAS

( ) NÃO APROVADO

71 pontos (setenta e um) trabalhos com nota maior ou igual a 60 serão considerados aprovados.

O resultado final foi comunicado publicamente ao(à) aluno(a) pelo(a) orientador(a) e Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, o(a) Senhor(a) Presidente encerrou a reunião e lavrou a presente ATA, que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.

Belo Horizonte, 27/04/2019.

Prof. Narrayra Granier Cunha  
(Orientador(a))

Narrayra Granier Cunha

Prof(a). Daniel Francisco Bastos Monteiro

Daniel F B Monteiro

Prof(a). Simone Evangelista Fonseca

Simone E. Fonseca



**Universidade Federal de Minas Gerais**  
**Faculdade de Ciências Econômicas**  
**Departamento de Ciências Administrativas**  
**Curso de Especialização em Gestão Pública no Setor da Saúde**

**MODIFICAÇÃO EM TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Modificações exigidas no TCC do(a) aluno(a) **Ildiléia Otoni Ribeiro**,  
número de matrícula **2017759974**.

Modificações solicitadas:

Identificar os temas quanto a metodologia e  
o problema do trabalho. Aprimorar a abordagem  
dos conceitos. Inserir mais dados e conceituar  
algumas ideias.

O prazo para entrega do TCC contemplando as alterações determinadas  
pela comissão é de no máximo 7 dias, sendo o(a) orientador(a)  
responsável pela correção final.

*Narrayra Cunha*

Prof(a). Narrayra Granier Cunha  
(Orientador(a))

*Ildiléia Otoni Ribeiro*

Assinatura do(a) aluno(a): **Ildiléia Otoni Ribeiro**

Atesto que as alterações exigidas  Foram Cumpridas  
 Não foram cumpridas

Belo Horizonte, 04 de maio de 2019

Professor Orientador:

*Narrayra Cunha*

Assinatura

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO LITERÁRIA.....</b>	<b>11</b>
<b>2.1</b>	<b>Gestor hospitalar.....</b>	<b>11</b>
<b>2.2</b>	<b>Pedagogia hospitalar.....</b>	<b>12</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>17</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADO.....</b>	<b>20</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>23</b>
<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>24</b>

## **RESUMO**

O presente artigo tem a intenção de demonstrar à gestão hospitalar a importância do pedagogo hospitalar no atendimento pedagógico às crianças hospitalizadas que por motivos de tratamento de saúde encontram-se hospitalizadas, não conseguindo assim continuar no processo de ensino aprendizagem realizado no ambiente escolar regular, sendo esse atendimento pedagógico hospitalar de fundamental importância para que essas crianças hospitalizadas possam continuar aprendendo e esse atendimento pedagógico hospitalar é garantido por lei. Nesse sentido, pretende-se demonstrar também que o pedagogo hospitalar auxilia na recuperação da criança através de sua ação educativa, sendo assim, faz-se necessário que o gestor hospitalar veja nesse profissional pedagógico, competências para estar promovendo um bom atendimento às crianças hospitalizadas. Sendo assim, a metodologia utilizada para a realização da pesquisa é do tipo qualitativa e como procedimento usou-se uma entrevista semiestruturada, onde que o sujeito da pesquisa foi o gerente de pediatria de uma Instituição Pública de saúde, que será nomeado como (Drº Alfa) para preservar o seu anonimato, sendo que na sua gestão são realizadas importantes atividades no sentido de incentivo e promoção de oportunidades para que o pedagogo hospitalar possa realizar suas atividades educacionais.

**Palavras-Chave:** Gestão hospitalar. Pedagogia hospitalar.  
Criança hospitalizada.

## **ABSTRACT**

The present article intends to demonstrate to the hospital management the importance of the hospital pedagogue in the pedagogical attendance to hospitalized children who for reasons of health treatment are hospitalized, thus not being able to continue in the process of teaching learning carried out in the regular school environment, being this hospital attendance of fundamental importance so that these hospitalized children can continue to learn and this hospital educational service is guaranteed by law. In this sense, it is also intended to demonstrate that the hospital educator assists in the recovery of the child through his educational action, so it is necessary that the hospital manager see in this pedagogical professional, skills to be promoting good care for hospitalized children. Therefore, the methodology used to conduct the research is of the qualitative type and as a procedure a semi-structured interview was used, where the research subject was the pediatric manager of a Public Health Institution, which will be named as (Dr Alfa ) to preserve their anonymity, and in their management are carried out important activities in the sense of incentive and promotion of opportunities for the hospital educator can carry out their educational activities.

Key words: Hospital management. Hospital pedagogy.  
Child hospitalized.

## 1 INTRODUÇÃO

Pretende-se mostrar nesse artigo a importância da atuação do pedagogo hospitalar no ambiente hospitalar para dar suporte pedagógico às crianças hospitalizadas. Essas crianças estão afastadas do ambiente escolar e conseqüentemente perdem a qualidade educacional por esse afastamento, acarretando com isso uma lacuna no seu aprendizado.

Embora toda criança por amparo das leis brasileiras tem direito ao processo educacional, mesmo quando hospitalizadas. Segundo Vilarino; Novaes e Oliveira (2018, p.171), “as leis visam garantir que toda criança possua todas as oportunidades educativas para que não haja danos no seu desenvolvimento e aprendizado durante o período de internação”.

Nesse contexto, o Ministério da Educação e Cultura (MEC), no documento intitulado “Classes Hospitalares e Atendimento Pedagógico Domiciliar, Estratégias e Orientações” (BRASIL 2002, p.7), discorre que toda criança hospitalizada tem direito ao acompanhamento pedagógico-educacional, subscrevendo que:

“O Ministério da Educação, por meio de sua Secretaria de Educação Especial, tendo em vista a necessidade de estruturar ações políticas de organização do sistema de atendimento educacional em ambientes e instituições outros que não a escola, resolveu elaborar um documento de estratégias e orientações que viessem promover a oferta do atendimento pedagógico em ambientes hospitalares e domiciliares de forma a assegurar o acesso à educação básica e à atenção às necessidades educacionais especiais, de modo a promover o desenvolvimento e contribuir para a construção do conhecimento desses educandos”(BRASIL, 2002,P.7).

Corroborando com o exposto o “Estatuto da Criança e do Adolescente” (ECA, 2012, p.31), na sua 9ª edição, no Capítulo IV relata a respeito do “Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer”, no seu Art. 53. Discorre que, “A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”. Entretanto algumas instituições de saúde entram em discordância com esses documentos, não oferecendo o suporte educacional desse profissional, para dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem às crianças hospitalizadas (BRASIL,2010).

Assim, de forma a facilitar o entendimento a respeito do pedagogo no recinto hospitalar e principalmente sobre sua atuação para otimizar o processo educacional que foi iniciado no ambiente escolar, o presente trabalho buscará responder o seguinte questionamento: De que

maneira a gestão hospitalar pediátrica, poderá apoiar o docente hospitalar no estabelecimento público de saúde, para proporcionar continuidade do processo ensino-aprendizagem às crianças hospitalizadas?

Sendo assim, para responder ao problema de pesquisa, o estudo tem o como objetivo geral, esclarecer para a gestão hospitalar pediátrica a importância e necessidade do trabalho do pedagogo no ambiente hospitalar no processo do ensino-aprendizagem para as crianças hospitalizadas. E como objetivos específicos têm-se:

- a) Compreender a legislação brasileira sobre a pedagogia hospitalar;
- b) Demonstrar por meio da literatura a necessidade do suporte pedagógico na metodologia de ensino-aprendizagem das crianças hospitalizadas;
- c) Demonstrar para a gestão hospitalar pediátrica a importância do pedagogo hospitalar no processo de restabelecimento da saúde da criança hospitalizada.

Esses objetivos buscam não só envolver a atuação do pedagogo hospitalar no processo ensino-aprendizagem e na promoção da recuperação da criança hospitalizada, como também demonstrar para o gestor hospitalar pediátrico a importância da atuação desse profissional no atendimento pedagógico às crianças hospitalizadas na instituição pública de saúde.

Portanto esse estudo se justifica pela importância da gestão hospitalar pediátrica, procurar entender a atuação do pedagogo hospitalar para garantir a continuidade do processo de ensino-aprendizagem às crianças hospitalizadas em uma instituição pública de saúde. Proporcionando, também, sua recuperação mediante as atividades educativas e recreadoras, segundo, Souza; Teles e Soares (2017. p. 252), “a recuperação da criança é possível de ser estimulada e favorecida através da realização de atividades recreativas”.

Nesse contexto esse artigo surge de pesquisa de revisão bibliográfica sistemática publicada a respeito desta nova vertente de atuações do pedagogo que é a pedagogia hospitalar, (acessadas em bases de dados como Scielo; Google Scholar; Lilacs, e outros), promovendo o atendimento pedagógico hospitalar através do respaldo da gestão hospitalar pediátrica. Esse assunto apresenta-se pouco mencionado pela sociedade, pela a gestão hospitalar pediátrica das instituições brasileiras de saúde e até mesmo por certos profissionais no campo da educação. Torna-se então, essa pesquisa de fundamental relevância para que o pedagogo hospitalar possa dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem às crianças hospitalizadas.

Segundo Fontes (2005. p. 122), relata que:

“Podemos entender pedagogia hospitalar como uma proposta diferenciada da pedagogia tradicional, uma vez que se dá em âmbito hospitalar e que busca construir conhecimentos sobre esse novo contexto de aprendizagem que possam contribuir para o bem-estar da criança enferma”(FONTES, 2005,P.122).

Assim sendo essa pesquisa mostra-se viável, pois o seu foco de estudo é em uma instituição pública de saúde, onde serão levantadas informações através de entrevista semiestruturada. Busca-se saber da gestão hospitalar pediátrica informações a respeito da atuação do pedagogo hospitalar quanto às atividades realizadas por ele, que contribuem no processo ensino-aprendizagem da criança hospitalizada e que também proporcionam a sua recuperação.

Segundo Sousa; Teles e Soares (2017, p.244) “o pedagogo hospitalar é imprescindível para favorecer atividades que envolva a criança no processo de aprendizagem e promove sua recuperação”. Desta forma, o assunto abordado no trabalho, justifica-se devido à importância da atuação do pedagogo hospitalar para o gestor hospitalar pediátrico, para a sociedade, dentre outros interessados, que queiram se inteirar mais acerca do assunto.

## **2 REVISÃO LITERÁRIA.**

Nessa seção serão abordados temas como gestão hospitalar, o gestor hospitalar e sua ação no ambiente, o pedagogo hospitalar, seu desempenho e sua competência como agente transformador, no atendimento às crianças hospitalizadas, bem como as leis que regem e amparam esse trabalho.

### **2.1 Gestor Hospitalar**

Para uma maior compreensão sobre gestão hospitalar pediátrica é importante conhecer os conceitos de gestão. Figueiredo (1913, p.963) relata que gestão “é o acto de gerir”, ou seja, gerenciar, administrar, através da gestão pode-se adotar uma postura proativa em relação às necessidades do contexto onde estamos inseridos, pois para Lemos; Rocha (2011, p.7) a gestão possui a função principal de ofertar meios humanos, físicos e materiais disponibilizando-os adequadamente e de coordenar “ações e resultados”.

Nesse intuito, ao se falar de gestão, Lemos; Rocha (2011, p.7), discorre sobre a função do gestor de uma forma ampla onde sua participação em atividades na gestão ao realizar os processos de estruturação, organização, programação, planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades tem que ser potencialmente ativa e seu “principal objetivo a melhoria contínua da qualidade”.

Para Pinochet e Galvão (2010, p.499), gestor “é responsável pela busca da melhoria constante, articulando de maneira eficiente com os recursos a serem utilizados, mantendo o equilíbrio e atendendo as necessidades básicas dos pacientes”, complementando essa definição, para Santos, (2009, p.2), “o gestor é o melhor estrategista para inserir o planejamento estratégico na instituição de saúde”. Portanto, um gestor proativo e dinâmico promoverá uma gestão hospitalar pediátrica dinâmica e atuante.

Segundo Faingluz (2001, p.48), a respeito da gestão hospitalar, o autor discorre que, “a gestão hospitalar representa a união entre os serviços gerenciais da instituição e o atendimento assistencial ofertado à população”.

Corroborando com as definições de gestão e ressaltando a atuação do gestor na área da saúde

o Ministério da Saúde (BRASIL 2019, p. inicial - Gestão do SUS), expõem que “os gestores do SUS ficam assim responsáveis por executar a política de saúde de maneira a garantir a toda à população o pleno usufruto do direito à saúde”, e onde expõe que a fundamentação da sua gestão seja:

“Os princípios e diretrizes do SUS, dispostos na Constituição Federal e na Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990, estabelecem que a gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) seja fundamentada na distribuição de competências entre a União, os estados e os municípios. Dessa forma, cabe às três esferas de governo, de maneira conjunta, definir mecanismos de controle e avaliação dos serviços de saúde, monitorar o nível de saúde da população, gerenciar e aplicar os recursos orçamentários e financeiros, definir políticas de recursos humanos, realizar o planejamento de curto e médio prazo e promover a articulação de políticas de saúde, entre outras ações” (BRASIL, 2019).

Sendo assim, para poder atender a demanda hospitalar de assistência e de gerenciamento, faz-se necessário que a gestão hospitalar pediátrica em parceria com a toda a equipe multidisciplinar, otimizar a demanda gerencial hospitalar, de maneira que promova a saúde e preste à comunidade e às famílias que a constitui um completo atendimento assistencial.

## **2.2 Pedagogia Hospitalar**

Para falar a respeito da atuação do pedagogo hospitalar, evidenciando sua atuação à gestão hospitalar pediátrica, faz-se necessário um maior esclarecimento das atividades desenvolvidas, proporcionando assim, ao gestor hospitalar pediátrico um entendimento sobre a falta que faz o suporte pedagógico educacional desse profissional às crianças hospitalizadas, conforme Libâneo (2001, p.7), a educação:

“Educação compreende o conjunto dos processos, influências, estruturas e ações que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais, visando a formação do ser humano. A educação é, assim, uma prática humana, uma prática social, que modifica os seres humanos nos seus estados físicos, mentais, espirituais, culturais, que dá uma configuração à nossa existência humana individual e grupal”.

Corroborando com o exposto, Saviani (2000, p.17), relata que “A educação é o processo de transmissão e assimilação da cultura produzida historicamente”, assim a educação é um conceito amplo, direcionada à transformação do homem ao longo de sua vida, influenciando e se manifestando através de conhecimentos, experiências, valores, crenças e costumes que são acumulados por pessoas e ou grupos.

Prosseguindo, Saviani (2000, p. 17) coloca que “É por meio da educação que nos humanizamos, tornando-se possível a formação de nossa natureza social em um ser social”, desse modo, o homem se sucumbe ao processo de evolução de forma absoluta, não apenas visando o desenvolvimento de suas habilidades físicas ou intelectuais, mas também, na sua personalidade social, podendo absorver e difundir a cultura existente de acordo com a história.

Nesse contexto que a educação se mostra como um indicador de transformação, a pedagogia aparece como uma orientadora da ação educacional, pois, Libâneo (2001, p.6), conceitua e define a pedagogia como uma metodologia, um modo de ensinar em uma concepção mais ampla, envolvendo todo processo educativo “na sua totalidade e historicidade”(…)“uma diretriz orientadora da ação educativa”.

Complementando seu exposto, Libâneo (2001, p.10) relata que “pedagogia aborda teoria e prática de forma interdisciplinar, buscando elementos teóricos, didáticos e metodológicos estudados em todas as áreas de conhecimentos” visando assim intervir de forma integrada e qualificada para que a aprendizagem seja significativa, escrevendo que:

“A Pedagogia, mediante conhecimentos científicos, filosóficos e técnico-profissionais, investiga a realidade educacional em transformação, para explicitar objetivos e processos de intervenção metodológica e organizativa referentes à transmissão/assimilação de saberes e modos de ação”.

Nesse contexto, a legislação brasileira discorre sobre os profissionais da educação e segundo Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional (LDB, 2017), no seu Título, VI, Art. 61. Dentre outros, discorre que:

“Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são: I – professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio; II – trabalhadores em educação portadores de diploma de pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas”.

Sendo assim, a formação do pedagogo é ampla e abrangente. O docente tem o papel de garantir ao aluno o direito à educação, proporcionando momentos de aprendizagem de forma prazerosa; lúdica e também de estimular o aluno a ter um bom desempenho nas atividades propostas, para Libâneo (2001, p.11), “O pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos

de transmissão e assimilação de saberes”, trazendo como meta, proporcionar o desenvolvimento humano em sua totalidade histórica.

Deste modo, a importância do pedagogo no recinto hospitalar é garantir a continuidade educacional comum do ensino regular às crianças hospitalizadas. Contemplam em sua formação, segundo Menezes (2004, p.1) “conhecimentos específicos sobre o impacto psicossocial da hospitalização” para essa criança. Portanto o pedagogo hospitalar entende sobre as limitações físicas e cognitivas das crianças, ocasionadas devido à doença, desenvolvendo assim, atividades necessárias para o êxito educacional e promoção da recuperação da saúde das mesmas.

Discorrendo a respeito das áreas de desempenho do pedagogo, para o foco de estudo, fala-se da atuação desse profissional no ambiente hospitalar ao considerar que os estabelecimentos hospitalares devem apresentar um trabalho de amparo. O pedagogo hospitalar entende que o tempo de internação implica em perda no processo de ensino-aprendizagem da criança hospitalizada, nesse sentido, conforme Loredo (2014, p.5)

“A Pedagogia Hospitalar tem a função de apoiar estas crianças/adolescentes, por meio do atendimento educacional nas dependências hospitalares, integrando o aluno/paciente à escola, e colaborando para a socialização da criança, amenizando os transtornos causados pela internação como a raiva, insegurança, medo, ansiedade, frustrações e incapacidades que podem tardar o processo de cura do paciente”(LOREDO,2014,P.5).

Portanto, a criança fica exposta a uma realidade diferente do seu meio ambiente, ficando impossibilitadas de ver os seus entes mais próximos com frequência e de frequentar a escola. Nesse sentido conforme o documento intitulado “Classes Hospitalares e Atendimento Pedagógico Domiciliar, Estratégias e Orientações” BRASIL (2002, p.21), o Ministério da Educação e Cultura, elaborou esse documento, onde discorre que:

“O professor que irá coordenar a proposta pedagógica em classe hospitalar ou em atendimento pedagógico domiciliar deve conhecer a dinâmica e o funcionamento peculiar dessas modalidades, assim como conhecer as técnicas e terapêuticas que dela fazem parte ou as rotinas da enfermaria ou dos serviços ambulatoriais e das estruturas de assistência social” (BRASIL,2002,P.21).

Assim, as técnicas educativas realizadas no ambiente hospitalar, exige do pedagogo hospitalar um maior envolvimento. “Além de ter flexibilidade, o mesmo deve rever constante a prática pedagógica a ser realizada, por tratar-se de um público onde cada um tem a sua

especificidade, e tem o seu tempo de tratamento e a duração para ficar no hospital” (BRASIL,2002).

“O pedagogo hospitalar pode se deparar com algumas dificuldades que podem ocorrer proveniente de alguma criança que tenha a locomoção reduzida”, ou as vezes pode estar indisposta por causa da doença em si. Pode apresentar também “dificuldade para atender essas crianças devido a obrigatoriedade dos horários de se tomar medicação” (FLAINGLES,2010).

Nesse sentido faz-se necessário que o pedagogo hospitalar tenha uma consciência humanizada, onde segundo Sousa; Teles e Soares (2017, p.244), colocam que “a pedagogia hospitalar pretende agir com atitude mais humanizada, que amplia no decurso do processo ensino-aprendizagem, buscando a recuperação da criança hospitalizada”.

Em conformidade com esse exposto, a humanização da assistência hospitalar, precisa se ter todos os momentos, pois faz-se necessário que a atenção seja de uma forma abrangente e completa e que se torne um acesso de sentido duplo. Para Pinochet e Galvão (2010, p.499), humanização da assistência hospitalar é:

“Humanizar a assistência hospitalar implica dar lugar tanto à palavra do usuário quanto à palavra dos profissionais da saúde, de forma que possa fazer da parte de uma rede de diálogo, que pense e promova as ações, campanhas, programas e políticas assistenciais a partir da dignidade ética da palavra, do respeito, do reconhecimento mútuo e da solidariedade. Humanizar tem o objetivo de aprimorar as relações humanas em todos os ambientes e níveis”.

Embora a “Pedagogia Hospitalar seja uma modalidade de atendimento educacional reconhecida por lei como um direito da criança internada”, (LOREDO,2014), faz-se preciso que a gestão hospitalar pediátrica em conjunto com as políticas públicas, ofertem esse suporte educacional nas instituições de saúde que ainda não contam com esse profissional pedagógico.

Deste modo, o desempenho do pedagogo hospitalar é diferenciado, deixando menos traumático a vivência da criança hospitalizada, por meio da atenção, do diálogo, da escuta atenciosa, onde Fontes (2005, p.123), expõem que “O ofício do professor no hospital apresenta diversas interfaces (política, pedagógica, psicológica, social, ideológica), mas nenhuma delas é tão constante quanto a da disponibilidade de estar com o outro e para o outro”.

Corroborando nesse sentido, onde pode ocorrer uma parceria da gestão hospitalar pediátrica e o pedagogo hospitalar, em prol do bem-estar, da recuperação, do oferecimento da continuidade do processo de ensino aprendizagem da criança hospitalizada, Vilarino; Novaes e Oliveira (2018, p.171), discorrem que:

“É necessário implementação de estratégias políticas e pedagógicas de gestão hospitalar para que a criança hospitalizada disponha da assistência educacional, o que passa pelo acatamento das leis, pela formação profissional em saúde, e pela sensibilização de todos envolvidos”.

Sendo assim, precisa-se que o gestor hospitalar e o pedagogo hospitalar andem de comum acordo no sentido de proporcionarem às crianças hospitalizadas o suporte educacional necessário para o seu progresso no processo de ensino aprendizagem, pois por causa de todo tramite de hospitalização, ela fica bastante fragilizada e segundo Tinée e Ataíde (2012, p.5),

“O cotidiano da criança e adolescente, muitas vezes, é alterado devido à condição de internamento ou em razão de tratamento de saúde. Essas alterações são sentidas pelas crianças e adolescentes quando se deparam com uma nova realidade, a condição de hospitalização”.

A criança hospitalizada sofre intervenções no seu desenvolvimento psíquico-motor e social ficando susceptíveis ao declínio do rendimento escolar, tornando-se frágil, podendo necessitar não apenas de assistência médico-hospitalar, mas de um atendimento “pedagógico especializado”, Tinée e Ataíde (2012, p.5), para, além disso, segundo Santos; França (2016, p.2), eles discorrem a respeito da gestão por competência na área da saúde, relatando que:

“A gestão por competências, apesar de suas limitações, poderia trazer uma melhoria nos resultados das organizações, através de um planejamento, visando uma identificação das habilidades, conhecimentos e aptidões de seus profissionais, para que estes sejam aproveitados em suas plenitudes, conforme seus perfis de competências”.

Portanto, nesse contexto, justifica-se o comparecimento do pedagogo no espaço hospitalar uma vez que este profissional estimula, incentiva o aprendizado à criança hospitalizada, oferecendo “oportunidades para um desenvolvimento intelectual contínuo e simultaneamente auxilia também no reestabelecimento da sua vontade de viver” (MENEZES, 2004).

Sendo assim, proporciona à criança hospitalizada um ambiente de interações, encontros e de transformações, estimulando cada vez mais o seu desenvolvimento integral, portanto, para que isto se torne realidade em todas as instituições assistenciais hospitalares de saúde do país, a gestão hospitalar pediátrica deve “empenhar suas melhores práticas e terá também um longo percurso a fazer” (SILVA, 2013).

### 3 METODOLOGIA.

O presente estudo consiste em uma pesquisa qualitativa, exploratória, bibliográfica e de campo, permitindo uma maior compreensão e análise sobre a gestão hospitalar e a pedagogia hospitalar, pois segundo Minayo (2002, p.21) a pesquisa qualitativa abrange questões particulares, dessa forma ela se preocupa “nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado”, logo, essa pesquisa é a mais qualificada para esse estudo.

Sendo assim, a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das crenças, valores e atitudes, então, optou-se pela pesquisa qualitativa por apresentar um ambiente em que o indivíduo está inserido. Desse modo busca-se situações reais e particulares que carecem de ser interpretadas pelo pesquisador. Portanto ela não é contável, “não é mensurável e o pesquisador é essencial, pois irá comentar os acontecimentos de acordo com as observações realizadas” (MINAYO, 2002).

Dessa forma, como a pesquisa qualitativa apresenta o ambiente natural em que o indivíduo está inserido temos uma fonte de dados onde o material obtido será mais detalhado, nesse sentido “a pesquisa qualitativa mostra um relacionamento eficaz entre o mundo real e o sujeito, isto é, que há uma conexão entre o mundo material e o pensar subjetivo do sujeito que não pode ser expresso em números” (MINAYO, 2002).

A pesquisa exploratória procura buscar informações acerca do assunto pesquisado e suas hipóteses, pois, elas “são aquelas que tratam determinando problema de pesquisa de forma quase pioneira, buscando a descrever determinadas situações ou definir problemas de pesquisa a serem continuados por outros pesquisadores” segundo Bertucci (2008, p. 48), desse modo, a pesquisa exploratória envolve o pesquisador no ambiente de estudo.

Será utilizada a pesquisa bibliográfica, pois essa é de suma importância para a construção efetiva de uma investigação, pois segundo Gil (2009, p.44) essa pesquisa “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Sendo assim, “esse tipo de pesquisa é de cunho qualitativo, descritivo” Gil (2009, p.44) tendo como sua fundamental característica, localizar o que já foi produzido em diversas fontes e conferir os resultados.

Em contrapeso algumas dessas fontes podem afetar em muito a condição da pesquisa, embora Gil (2009, p.45) afirma que “para reduzir essa possibilidade, convém aos pesquisadores

assegurarem-se das condições em que os dados foram obtidos, e analisar em profundidade cada informação para descobrir possíveis incoerências e contradições” nas fontes pesquisadas.

Portanto para o presente estudo, foi realizado uma pesquisa bibliográfica sobre obras científicas relacionadas à gestão hospitalar, a pedagogia hospitalar, o desempenho do pedagogo no ambiente hospitalar. Nesse sentido pretendeu-se com este levantamento investigar a conduta da gestão hospitalar diante da atuação do pedagogo no ambiente hospitalar, embora que se tenha encontrado literatura fazendo essa conexão da gestão hospitalar em consonância com a pedagogia hospitalar.

A pesquisa de campo será para obtenção de informações do gestor a respeito do conhecimento da atuação do pedagogo no ambiente hospitalar e das atividades exercidas por ele, pois, uma vez que é amparado por lei a atuação desse profissional em ambientes hospitalares. Segundo Lakatos e Marconi (2003, p.186) “a pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de obter informações e/ou conhecimento acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta”, oportunizando um contato direto com o elemento de estudo.

Desse modo, será adotada a técnica do estudo de caso, em que será feita análise de entrevista com fundamentação teórica sobre a visão do gestor hospitalar mediante a atuação do pedagogo no ambiente hospitalar, assim sendo, a entrevista, como instrumento de coleta de dados, versa em um encontro no mínimo entre duas pessoas, com a intenção de obter informações sobre um ou diversos assuntos, sendo sempre uma conversação profissional a fim de auxiliar no diagnóstico ou no tratamento de um problema dali sucedido.

Assim sendo a entrevista proporciona a vantagem de coletar dados precisos, quantitativos e qualitativos e dando ao entrevistador repetir ou esclarecer as perguntas realizadas, pois segundo Bertucci, (2008, p.49), “a contribuição dessa técnica de pesquisa permite o avanço do conhecimento de uma forma mais extensa, todavia limitada, pois seus resultados não podem ser generalizados”.

Portanto, a entrevista foi realizada em uma instituição de saúde hospitalar pública, com mais de 60 anos de atuação no mercado, atendendo uma clientela em demanda espontânea de várias localidades da grande metrópole. Atendendo também uma clientela de transferência entre instituições públicas e privadas de saúde de várias regiões do estado de Minas Gerais. Dentre

esses atendimentos contam-se clínico, obstétrico, neurológico, ortopédico, pronto atendimento de urgência pediátrico e adulto e o atendimento de interesse do foco de estudo é o de internação pediátrica.

#### 4 RESULTADOS.

Realizou-se a entrevista no dia 22/03/2019 às 10h30min, com o gestor pediátrico, que será classificado como “Drº Alfa”, (por motivo de sigilo do nome do profissional) em sua sala de reuniões no 2º andar, nessa instituição de saúde, onde o mesmo declarou não ter conhecimento do termo pedagogia hospitalar. Podendo ser conceituada aqui conforme Souza; Teles e Soares (2017, p.243) “uma forma inovadora na área da educação, sendo um ramo direcionado basicamente à atuação nos hospitais, resgatando, dessa forma, novas maneiras de educar”. Desse modo a pedagogia hospitalar, leva até o ambiente hospitalar um atendimento educacional humanizado.

Continuando o Drº Alfa, relata que de seu conhecimento desde meados de 2017, tem um projeto piloto utilizado na instituição onde trabalha, com o nome de “Projeto Educacional Hospitalar” onde a profissional “Beta” (por motivo de sigilo do nome do profissional), desenvolve atividades educacionais pedagógicas (acompanha as crianças com atividades escolares regulares, fazendo aplicação de provas e às mesmas são remetidas para a escola da criança),

O “Drº Alfa” relata também que a educadora trabalha com lúdico promovendo atividades diversas em datas comemorativas. E ao abordar sobre o lúdico, Silva; Andrade (2013.p.98), dizem que, “o lúdico, o brincar no hospital proporciona um momento de alegria e diálogo entre duas realidades, uma de tensão e outra de esperança e prazer para as crianças enfermas”. Sendo assim o lúdico pode ser visto como um meio de promover o desenvolvimento no processo ensino-aprendizagem e também uma ação terapêutica, no processo de recuperação da criança.

Buscando atender aos objetivos específicos deste estudo, verificou-se a existência de legislação própria para a pedagogia hospitalar, pois segundo o Ministério da Educação e Cultura (MEC), no documento intitulado “Classes Hospitalares e Atendimento Pedagógico Domiciliar, Estratégias e Orientações” (BRASIL 2002, p.7) discorre que:

“Tendo em vista a necessidade de estruturar ações políticas de organização do sistema de atendimento educacional em ambientes e instituições outros que não a escola, resolveu elaborar um documento de estratégias e orientações que viessem promover a oferta do atendimento pedagógico em ambientes hospitalares”.

Observou-se que o gestor é um profissional atuante e que está aprimorando seus

conhecimentos para estruturar e dar um suporte mais adequado ao profissional pedagógico que atua na instituição pública de saúde, pois conforme seus relatos na entrevista, ele nos fala que, “ao se pensar na saúde em uma questão mais global que envolve o bem estar físico, psíquico, social”, que o professor tem o papel importante no rotina das criança hospitalizada, relatando que “a internação hospitalar representa uma quebra, uma ruptura do vínculo, do contato, da criança com os colegas da escola, com a família, por mais que estes tenham, um acompanhante”( Pinochet,2010).

Corroborando com o exposto, segundo Tinée e Ataíde (2012, p.5), “a criança ao ter contato contínuo com o hospital sofre interferências em seu desenvolvimento de modo geral, social, afetivo e intelectual”. Nesse sentido o Drº Alfa relata que certamente as atividades lúdicas, são importantes para a “questão psíquica da criança e até para o tratamento mesmo que ela recebe dentro do hospital, e que a recuperação até da parte somática da doença tem haver com o emocional”.

Percebendo-se a importância da atuação do pedagogo, conforme, Souza; Teles e Soares (2017, p.244-245), “o pedagogo deve ter qualificação e capacitação para atuar de forma satisfatória, pois o atendimento pedagógico deve ser realizado de maneira planejada, em cada etapa se desenvolvam atividades com objetivos pedagógicos”.

Questionou-se ao gestor se ocorrem reuniões interdisciplinares para uma integração mais assertiva entre o pedagogo hospitalar e a comunidade hospitalar, nesse contexto foi relatado que um profissional que atua dentro do hospital, acaba se envolvendo com outras atividades e que há integração do professor junto com a “ terapia ocupacional, com a psicologia, com a equipe médica, podendo aprofundar mais essa integração”.

Nesse viés inquiriu-se há quanto tempo que se tem essa profissional na instituição e como se deu sua contratação, O Drº Alfa relata que embora a instituição tenha mais de 60 anos de atuação, tem apenas dois anos desde 2017, que se tem essa profissional na instituição e que a mesma foi cedida através de um decreto do prefeito, da prefeitura municipal dessa capital e que instituiu um programa, que é chamado “Programa Educacional Hospitalar”, e que essa professora da rede pública do Município, trabalha todas as tardes exceto nas segundas-feiras, na enfermaria de pediatria, não havendo para o ingresso da mesma nem concurso público e nem um processo seletivo.

Drº Alfa relata também que no Município, existem só mais duas instituições de saúde hospitalar de seu conhecimento que conta com a atuação desse profissional, sendo assim, embora que seja garantido por lei o direito a educação, são poucas as crianças que tem o seu direito respeitado, pois, diante do estudo realizado, percebeu-se que a criança hospitalizada tem direito a dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem, porém são poucas as instituições que oferecem esse profissional e a não continuidade ao processo de ensino aprendizagem, segundo Tinée e Ataíde (2012, p.11), relatam que “ a criança ao se ausentar da escola, estará interrompendo os vínculos afetivos, sociais e educacionais que este ambiente lhe proporciona”, sendo assim a mesma ficará fragilizada além do seu estado de saúde, ficará também exposto ao fracasso escolar.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma empírica, a autora observou que há um espaço recreativo para crianças no segundo andar, no setor da pediatria, da instituição pública de saúde, onde a professora desenvolve atividades educativas e lúdicas com as crianças, pois o ato de ensinar ser faz presente nesse espaço também e segundo explicação do gestor, o professor desenvolve um bom trabalho educativo com as crianças hospitalizadas.

Observou-se que ocorreram fatores que serviram de impeditivos para coleta de dados devido à falta de tempo da profissional educadora, em não poder atender a entrevistadora, sendo assim impedida de coletar dados mais precisos a respeito da formação profissional da educadora. No mesmo sentido não foi possível saber o número de crianças atendidas horas/dia; quais as atividades mais realizadas durante o atendimento; qual e como é o apoio ofertado da gestão hospitalar.

Porém entende-se que devido a rotatividade de atendimento pedagógico e a demanda atendida, o profissional da educação por muitas vezes pode ficar bastante alocado, vendo-se atarefado para o preparo das atividades propostas em atendimento ao seu público, diferenciado, não dispondo de tempo para o atendimento ao entrevistador.

A fragilidade da gestão por não solicitar o concurso público e, tão pouco, o processo seletivo para a contratação do profissional pedagógico na instituição, mostra que faz-se necessário, a gestão hospitalar se adequar às constantes transformações na atualidade, para estarem atendendo ao seu público. Este deve objetivar um atendimento que consigam alcançar resultados, para isso precisam estar revendo seus processos e modernizando seus modelos de gestão.

As ações empreendedoras na gestão hospitalar pediátrica, são de fundamental importância no progresso da instituição pública hospitalar de saúde e quando o gestor age de forma proativa, gera uma estrutura organizacional reconhecidamente competente, apreciar uma gama de profissionais e meios que vão atender precisamente a demanda da clientela, nesse caso as crianças hospitalizadas. Objetiva-se que esse trabalho sirva de incentivo para pesquisas futuras.

## REFERÊNCIAS

BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. **Metodologia Básica para Elaboração de TCC**. São Paulo: Atlas, 2008.

Brasil. **Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e Legislação Correlata** – 9. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010. 207 p. – (Série legislação; n. 83). Disponível em: [http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/camara/estatuto\\_crianca\\_adolescente\\_9ed.pdf](http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/camara/estatuto_crianca_adolescente_9ed.pdf). Acesso em 24/02/2019.

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional - Senado Federal. Brasília, 2005. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em 27/02/2019.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Especial. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2002.

Brasil. Ministério da Saúde. **Gestão do SUS**. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/gestao-do-sus>. Acesso em 07/03/2019.

FIGUEIREDO, Candido de. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 1913 <http://dicionario-aberto.net/dict.pdf> . Acesso em 21/04/2019.

FLAINGLES,J. **Competências Gerenciais e os Gestores Hospitalares** Dissertação de Mestrado- Lume – UFRGS. 2001. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/3853>. Acesso em 25/02/2019.

Fontes. Rejane de S. **A escuta pedagógica à criança hospitalizada**. Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Educação. Maio /Jun /Jul /Ago 2005 n° 29.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamento de Metodologia Científica**. 5.ed- São Paulo: Atlas, 2003.

Lemos, V. M. F. e Rocha M. H. P. da. **A Gestão das Organizações Hospitalares e suas Complexidades**. VII Congresso Nacional de Excelência em Gestão 12 e 13 de agosto de 2011. Disponível em: [http://www.inovarse.org/sites/default/files/T11\\_0417\\_1492](http://www.inovarse.org/sites/default/files/T11_0417_1492). Acesso 28/03/2019.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas**. Educar, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001. Editora da UFPR. Disponível em: [www.educarevista.ufpr.br/arquivos\\_17/libaneo.pdf](http://www.educarevista.ufpr.br/arquivos_17/libaneo.pdf) . Acesso em 27/20/2019.

Loredó, C. e Linhares, P. **PEDAGOGIA HOSPITALAR: REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO HOSPITAL**. Faculdade Anhanguera de Campinas. 14º Congresso Nacional de Iniciação Científica/CONIC.SEMESP. 28 novembro de 2014.

Menezes, C. V. A. de. **A Necessidade da Formação do Pedagogo para Atuar em Ambiente Hospitalar: Um Estudo de Caso em Enfermarias Pediátricas do Hospital de Clínicas da UFPR.** Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Florianópolis, SC.2004. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/86680>. Acesso em 03/05/2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

Nunes, Cristiane N. **PEDAGOGIA HOSPITALAR: A PRÁTICA EDUCATIVA ALIADA À ASSISTÊNCIA A SAÚDE.** Revista Acadêmica Eletrônica Sumaré 8ª e 9ª edições - ano 2014

Pinochet, Luis H. C. e Galvão, Claudia R. **Aspectos Humanos na Gestão Hospitalar.** O Mundo da Saúde, São Paulo: 2010;34(4):498-507. Disponível em: [www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo\\_saude/79/498a507.pdf](http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/79/498a507.pdf). Acesso em 27/02/2019

Santos, N. M. **Planejamento Estratégico: Como Foco na Gestão Hospitalar.** VII Convibra Administração – Congresso Virtual Brasileiro de Administração. Disponível em: [www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm\\_822.pdf](http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_822.pdf). Acesso em 22 de abril de 2019.

Santos, Saulo; França, Sergio L. B. **COMPETÊNCIAS DE GESTORES HOSPITALARES: UM ENFOQUE NA ÁREA DE GESTÃO DE PESSOAS.** XIII Congresso Nacional de Excelência em Gestão e III INOVARSE – Responsabilidade Social Aplicada. 29 e 30 de setembro de 2016. Disponível em: [www.inovarse.org/sites/default/files/T16\\_200.pdf](http://www.inovarse.org/sites/default/files/T16_200.pdf). Acesso em 07/03/2019

SAVIANI, Demerval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** São Paulo: Brasiliense. 2000, pag. 120 - 124.

Silva, Neiton. **Pedagogia Hospitalar: fundamentos e práticas de humanização e cuidado** -- Cruz das Almas/BA : UFRB, 2013. 192 Disponível em: <https://www1.ufrb.edu.br/editora/component/phocadownload/category/2-e-books> . Acesso em 28 de março de 2019.

Sousa, A. C. e tal. **Pedagogia hospitalar: a relevância da atuação do pedagogo.** Revista Educação e Emancipação, São Luís, v. 10, n. 3, set/dez.2017 Disponível em: [www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducaoemancipacao/article](http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducaoemancipacao/article) Acesso em 25/02/2019.

Tinée, C. A ; Ataíde, S. P. **A Atuação do pedagogo em classes hospitalares.** 2012 Disponível em: <http://www.iparadigma.com.br/bibliotecavirtual/files/original/f28de3f57ee6af3d30dc8592e35aa5a8> . Acesso em 11/03/2019.

TOMASINI, RICARDO. **o diálogo como estratégia das ações educativas no hospital: o pedagogo hospitalar e alguns saberes e fazeres.** Zona Próxima; N ° 8 (2007) PÁGS 62-77

Revista del Instituto de Estudios Superiores en Educación Universidad del Norte nº 8 diciembre, 2007

Vilarino; Maria T. B .*etal.* **A Pedagogia Hospitalar Como Campo de Formação.** Revista Práxis,V.10. nº 20. Dezembro de 2018. Disponível em: [revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/article/view/1415pdf](http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/article/view/1415pdf). Acesso em 26 de fevereiro de 2019..